

FRONTEIRAS DO OLHAR: ENTRE LUGARES DA CULTURA MOÇAMBICANA

LOOK BORDERS : BETWEEN PLACES OF MOZAMBICAN CULTURE



Rosária Ilgenfritz Sperotto¹
 Maria Simone Debacco²
 Antonia Rodriguez Martins³
 Adriano da Rocha Tavares⁴
 Alice Ramos de Vargas⁵
 Thiago de Jesus Alves Kaneko⁶

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: sperotto@ufpel.edu.br

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: msdebacco@gmail.com

³ Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas.

E-mail:

antoniela.rodriguez@gmail.com

⁴ Graduando de Design Gráfico na Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: artavares15@gmail.com

⁵ Graduanda de Administração na Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: alicerv@gmail.com

⁶ Graduando de Design Gráfico na Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: thiagoknk43@gmail.com

Resumo

O ensaio visual apresenta através de fotografias cenas capturadas nas zonas urbanas e rurais de Moçambique, África, intencionando mostrar alguns aspectos da cultura local. As imagens escolhidas são de autoria de alunos e professores da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), integrantes do Programa de Pró- Mobilidade Internacional: "Tecnologias Educacionais Digitais: Cooperação Transnacional e Interinstitucional na Produção de Conhecimentos em Educação e Formação de Professores - TEDUCA". Trata-se de uma multiplicidade de olhares congelados que registram situações de alguns aspectos da cultura Moçambicana oferecendo ao leitor um entre-lugar que mapeia cenas de vidas que se inventam no dia a dia.

Palavras-chave: Cultura Moçambicana. Cotidiano. Entre- lugar.

Abstract

These paper aims to present through photography, scenes captured in both urban and rural zones of Mozambique, Africa, intending to demonstrate some of the aspects of the local culture. The chosen images are made by students and professors of the University of Pelotas (UFPEL), members of the international pro mobility program: "Digital and educational technologies: transnational and interinstitutional cooperation on the production of knowledge in education and teacher training - TEDUCA". It is about a multiplicity of frozen views that register situations of some aspects of the Mozambican culture, offering to the reader an inbetween place that draws scenes of lives reinventing themselves in everyday life.

Keywords: Mozambican Culture. Everyday Life. Inbetween place.

Introdução

O ensaio visual apresenta nuances do cotidiano das Províncias de Maputo, Gaza e Inhambane, ambas pertencentes à Moçambique, África. As cenas balizam modos de viver da zona rural e da zona urbana da população Moçambicana. Ousamos chamar as imagens de “expressões culturais fronteiriças” desinentes dos rastros deixados pelos colonizadores Portugueses, dos hábitos e dos costumes pertencentes ao continente Africano.

Moçambique está situado no continente Africano, cuja costa é banhada pelo Oceano Índico.

Faz fronteiras terrestres com seis países de África Austral e Oriental, dentre eles: Tanzânia; Malawi, Zâmbia, Zimbabwe, Swazilândia e África do Sul. Segundo relatórios recentes o país possui uma população de 21 milhões de habitantes, aproximadamente, sendo 69% de região rural e 31% urbana. Sua capital é a cidade de Maputo e a moeda é o metical.

A língua oficial é o Português, mas, porém cerca de 85% da população usa os idiomas bantu como forma comunicativa. Mais da metade da população (50,4%) de Moçambique fala a língua portuguesa. (MARTINS, 2013).

Entre lugares da cultura

A cultura portuguesa foi relevante nesta formação cultural, tendo em vista que Portugal foi o país colonizador de Moçambique. Outras culturas, como a árabe, chinesa e indiana também tiveram uma contribuição significativa. Maputo possui uma cultura também muito influenciada pela África do Sul. (MARTINS, 2013).

As imagens escolhidas para integrar este ensaio foram registradas em algumas cidades (distritos): Maputo (capital), Manhiça, Matutuine, situadas na Província de Maputo e Bilene, na Província de Gaza e Tofo, na Província de Inhambane. As fotografias são de autoria de alguns integrantes do Programa de Pró- Mobilidade Internacional CAPES/AULP: “TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS: Cooperação Transnacional e Interinstitucional na Produção de Conhecimentos em Educação e Formação de Professores - TEDUCA, aprovado pelo Edital nº 33/2012 CAPES/AULP.

O ensaio visual retrata cenas de vida cotidiana capturadas em zonas urbanas e rurais de jovens e de adultos, praias, feiras urbanas e rurais, sistema de transporte público e uma das reservas de animais. Trata-se de uma multiplicidade de olhares congelados através das fotografias que registram diferentes situações cotidianas que começaram a se fazer presente a partir das viagens dos integrantes do programa de Pró-Mobilidade Internacional.

A primeira fase do Programa TEDUCA aconteceu entre junho de 2013 a maio de 2015 realizando ações de Ensino, Pesquisa e Extensão junto a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Universidade Eduardo Mondlane (UEM), envolvendo alunos de Graduação, Pós- Graduação e Docentes de ambas instituições do Brasil e da África.

Focos do Olhar....

Estudantes universitários usufruem de seu tempo no intervalo de suas aulas na Faculdade de Educação à sombra das árvores. Há conexão WI-FI de acesso livre em todo o campus da UEM - Universidade Eduardo Mondlane/Maputo.

Figura 1
Pátio da Faculdade de Educação
da Universidade Eduardo
Mondlane.
Fonte: Arquivo pessoal, Simone
Debacco, 2015.



Na tentativa de minimizar a propagação do HIV entre os mais jovens, dizeres do tipo “salva a sua vida para o casamento” são impressos em latas de lixo espalhadas pelo pátio da UEM [Universidade Eduardo Mondlane] alertando para o problema da transmissão do vírus. Moçambique tem 1,6 milhões de pessoas contaminadas com o HIV e o número não para de crescer. Questões culturais como a desinformação dificultam a busca pelo tratamento já que muitas pessoas portadoras do HIV procuram curandeiros em vez de hospitais. Condutas culturais, como por exemplo, o comportamento naturalizado de que os homens podem ter muitas mulheres e fazer sexo com todas sem o uso de preservativo, práticas de rituais religiosos em que cortes são feitos na pele das pessoas espalhando a doença de AIDS⁷.

A foto a seguir foi registrada na zona rural, no distrito de Manhiça, situado ao norte da província de Maputo. Retrata uma cena frequente, onde os agricultores utilizam enxadas para realizar os cultivos.



Figura 2
Agricultora retornando do trabalho na Machamba, distrito de Manhiça.
Fonte Arquivo pessoal, Rosária Sperotto, 2015.

Uma mulher retorna do trabalho nas Machambas, áreas de cultivo. Veste uma capulana com estampas coloridas enrolada sobre o corpo em forma de saia. O uso de capulanas faz parte dos hábitos e dos costumes da cultura Moçambicana. Sobre a lenha há um par de botas e uma enxada, utilizadas nas lidas agrícolas. A lenha sobre a cabeça, provavelmente, será utilizada para o preparo do alimento, pois tanto na zona rural como na urbana ela é uma fonte de energia.

Energia, força e vigor exuberam-se no sorriso e no colorido do povo. O colorido das capulanas integra-se ao cenário matizado das feiras livres, onde alimentos são comercializados.

Figura 3
Feira livre na Zona Rural do distrito
de Manhica, Provincia de Maputo.
Fonte: Arquivo pessoal Antonia
Rodriguez, 2013.



Nas Machambas de Moçambique (terrenos cultivados) há a produção de verduras, legumes, frutas e alguns grãos para serem comercializadas nas feiras livres. As roupas são confeccionadas por costureiros (Figura 5) ou costureiras, evento frequente nas ruas da cidade de Maputo.



Figura 4
Costureiro no bairro de Xipamanine.
Fonte: Arquivo Pessoal: Rosária Sperotto, 2015.

As mulheres “cuidam” muito de sua aparência; merecendo destaque a atenção aos cabelos, frequentemente alteram o comprimento, através da aplicação de “extensões”, provenientes da compra de cabelos (uma prática habitual) o que oportuniza a multiplicação de salões de beleza, em diferentes lugares.



Figura 5
Salão de beleza, Feira de Xipamanine, Maputo capital.
Fonte: Arquivo pessoal, Rosária Sperotto . 2014.

Em algumas províncias há um alto índice de crianças e jovens inseridos no mercado de trabalho informal como vendedores ambulantes. Eles transitam pelas ruas e praias ofertando uma diversidade de produtos (artesanatos, capulanas, alimentos), também disponibilizam seus serviços de embelezamento de unhas às mulheres.

Figura 6

Jovens oferecendo pinturas de unhas - Praia da Costa do Sol, Maputo.

Fonte: Arquivo pessoal, Antoniaela Rodriguez, 2013.



Regidos pelas fronteiras da sobrevivência, as pessoas vão e vem a procura de trabalho diário.

Para atender a demanda por transporte existem semi-coletivos particulares (vans, conhecidas como chapa 100), muitos dos quais em más condições de conservação, não suprem o déficit no transporte público, circulam superlotados, principalmente na hora de pique, não têm horários e muitas vezes não cumprem o itinerário previsto.

Outra solução para o transporte em Maputo são os veículos chamados de “My love”(Figura 7), são camionetes que transportamos passageiros nas caçambas, sem qualquer tipo de equipamento de segurança. A escolha do nome deve-se a ausência de equipamentos de segurança obrigando os passageiros a se “abraçar” no outro para se manter no transporte.



Figura 7
 "My love" via movimentada de
 Moçambique.
 Fonte: Arquivo pessoal Antoniaela
 Rodriguez, 2013.

Uma das principais atrações turísticas da cidade é a Feira de Artesanato, Flores e Gastronomia de Maputo, popularmente conhecida como FEIMA. Localizada no centro é um lugar destinado para a exposição de esculturas e obras de artes. A entrada é gratuita e há uma enorme variedade de produtos, vendidos na maioria das vezes pelos próprios artesãos.



Figura 8
 Artesanatos expostos em banca na
 FEIMA.
 Fonte: Arquivo pessoal, Thiago
 Kaneko, 2014.

Por outro lado, a África é conhecida mundialmente como o Continente mais selvagem do planeta, o que justifica a curiosidade dos estrangeiros para visitarem os parques de preservação e as reservas de animais selvagens.

A Reserva dos Elefantes de Maputo, localizada no distrito de Matutuíne, é uma rota turística e que pode concretizar o desejo de conhecer uma diversidade de animais. A imagem que segue é de um elefante que vive na Reserva Especial de Maputo (Figura 9), juntamente com espécies variadas de animais.

Figura 9
Elefante na Reserva Especial de Maputo.
Fonte: Arquivo pessoal Adriano Tavares, 2014.



O mercado de Xipamanine, localizado na cidade de Maputo, é um dos lugares mais frequentados pela população Moçambicana e por turistas para compra e venda de uma lista interminável de produtos. Diariamente circulam por lá milhares de pessoas, comprando: roupas e calçados provenientes das doações de países ricos, tais produtos são conhecidos como “doações para as calamidades”, animais, alimentos, temperos, roupas íntimas, vestidos de noiva, utensílios para casa, verduras, carnes, medicamentos indicados pelos médicos tradicionais, como também ingredientes para a realização de rituais religiosos. Trata-se de um lugar onde há um hibridismo cultural, onde convivem pessoas e produtos provenientes da África, da China, da Índia, do Brasil e de diversos países do Continente Europeu. Múltiplas fronteiras se entrecruzam através de objetos, da multiplicidade de línguas faladas no país e dos turistas que circulam no local. Xipamanine pode ser designada como um entre-lugar (BHABHA,1998) onde a vida circula e se inventa entre o vai e vem das pessoas.



Figura 10
Mercado de Xipamanine.
Fonte: Arquivo pessoal, Alice Vargas, 2014.

O conjunto de fotografias mostra recortes da Cultura Moçambicana. Percorremos fronteiras físicas e simbólicas, entre-lugares de miscigenação e de expressão da cultura local; onde a vida se faz e se inventa entre e com as condições e as possibilidades cotidianas.

Referências

BHABHA, K, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed: UFMG, 1998.395p

PERUZZO, S.Rosária. **Das Artes de viver e da possíveis hibridações de subjetividades**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós- Graduação em Educação, 2002.

MARTINS, R. A. **Web Jornalismo: uma análise das características de jornais on-line de Maputo/Moçambique**. Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, 2013.

Notas

⁷ Dados disponíveis em <http://goo.gl/cfHVy6> (acesso em 20 de setembro de 2015).